

KIKA DAMASCENO

12º SIMPÓSIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS

TEMA: O BRASIL SUSTENTÁVEL PRONTO PARA ALIMENTAR O MUNDO

O 12º Simpósio Nacional da Indústria de Suplementos Minerais, da Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (ASBRAM), teve como tema "O Brasil sustentável pronto para alimentar o mundo". Caracterizado como um dos eventos mais esperados do setor, reuniu mais de 350 profissionais de indústrias do segmento e palestrantes de alto nível para tratar sobre os desafios globais e o papel do Brasil na produção global de alimentos.

Não é possível falar sobre aumento de eficiência e produtividade na produção de proteínas sem enfatizar a ciência e a tecnologia. A sustentabilidade, apesar de tanta informação levantada a respeito, ainda requer avanços significativos. Precisamos absorver conhecimento e fazer mudanças de hábitos para que o Brasil esteja, de fato, adequado e pronto para alimentar o mundo.

Por isso, o 12º Simpósio da ASBRAM, realizado em 17 e 18 de março último, em Campinas-SP, teve como proposta trazer reflexões sobre o quanto precisamos transformar trabalho, corpo e mente para atingir resultados cada vez mais promissores.

ESTÍMULO À ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Na abertura oficial do Simpósio, o destaque coube aos avanços tecnológicos em curso no setor. O agronegócio brasileiro conquistou mais de duzentos novos mercados externos nos últimos três anos. Isso é motivo de orgulho! Trata-se do resultado oriundo do espírito empreendedor das empresas agroindustriais para oferecer cada vez mais produtos de alta qualidade aos clientes.

Nesse sentido, a recíproca é verdadeira, pois, graças à abertura e à expansão do comércio, aumentaram-se, também, os

investimentos. “Os novos mercados têm estimulado toda a cadeia de proteína animal a adotar mais tecnologias nos últimos anos”, afirmou Juliano Sabella Acedo, presidente da ASBRAM, no seu pronunciamento.

O evento, que ocorreria em 2021, foi adiado por causa da pandemia. Por isso, Acedo aproveitou para agradecer o trabalho realizado com dedicação pelo ex-presidente Daniel Guidolin, comandante da Associação na gestão 2020-2021, responsável pela organização da 12ª edição do Simpósio juntamente da vice-presidente Elizabeth Chagas.

Na sua fala, Guidolin ressaltou o tema deste ano e o papel da ASBRAM. “Não existe nenhum país no mundo com a sustentabilidade encontrada com raridade no Brasil. Contamos com a extensão de florestas e dispomos de muita tecnologia. Precisamos reunir esses dados e comunicá-los melhor ao exterior. A pecuária é um dos setores que ‘mais apanha’ do



KIKA DAMASCENO

mundo. Estamos aqui para ajudar a levar informação sobre essa atividade. A ASBRAM defende a indústria, promove o uso correto de suplementos e estimula a pesquisa”, completou Guidolin.

O MOMENTO É DE ADAPTAÇÃO

A partir de dados e informações relevantes sobre o que tem sido feito no Brasil acerca da produção sustentável da agropecuária, a zootecnista Fabiana Villa Alves, diretora de Produção Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, primeira palestrante, tratou sobre o tema “Uma pecuária de baixa emissão de carbono com desenvolvimento territorial sustentável”.

Com muitos anos de experiência na área de pesquisa, a palestrante possui um profundo conhecimento do potencial brasileiro e dos avanços verificados nesse segmento. Por isso, destacou que o momento é de adaptação, com a necessidade de “reduzir a vulnerabilidade dos sistemas frente aos efeitos atuais e esperados das mudanças climáticas”, conforme a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), de 2009. Desta maneira, podemos manter sistemas produtivos fortes e sustentáveis. “Diante de tantos desafios ambientais e climáticos, a urgência consiste em aderirmos cada vez mais a compromissos que tornem a produção agropecuária brasileira mais sustentável”, afirmou.



KIKA DAMASCENO

Um dos principais caminhos trilhados pelo agro para investir em ações de sustentabilidade é o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura para o ciclo de 2021 a 2030 (Plano ABC+), lançado como uma versão atualizada do Plano ABC (executado entre 2010 e 2020), que se tornou uma referência mundial de política pública na promoção de tecnologias e práticas sustentáveis no setor agropecuário.

Nessa nova etapa, o Plano ampliou as tecnologias disponíveis. “O ABC+ promove uma estruturação do setor. Temos de medir, reportar e validar”, afirmou Villa Alves. Na primeira etapa, o Brasil incorporou 52 milhões de hectares degradados com apenas uma das tecnologias de um total de seis existentes até então.

“Agora, com a renovação trazida pelo Plano ABC+, assumimos novos compromissos internacionais, com sistemas agropecuários mais sustentáveis, resilientes e competitivos”, completa Alves. O Plano ABC+ ampliou para nove o número de tecnologias consideradas como eixos estratégicos até 2030. Para que seja plenamente executado, o Plano possui definições de metas e parceiros para, ao longo desta década, aplicar tecnologias mitigadoras e adaptadas que, além de preservar o meio ambiente, gerarão renda ao produtor rural.

UMA NOVA CRISE

A segunda palestra coube ao rabino Nilton Bonder, escritor e dramaturgo, com autoria e publicação de 26 livros em dezoito idiomas, com o tema "Sustentabilidade, trabalho, meio ambiente e espiritualidade". A guerra iniciada pela Rússia na Ucrânia causa desdobramentos de ordem política e econômica que abrangem o agronegócio mundial, tendo trazido à tona os principais desafios globais desse cenário de conflitos existente no Leste Europeu.


KIKA DAMASCENO

O palestrante ressaltou o fato de estarmos, hoje, diante de uma nova crise no mundo e de precisarmos reconhecer o nosso papel como seres humanos transformadores. "Temos de nos responsabilizar pelos acontecimentos no mundo. Não conseguimos criar um órgão mundial para trazer a paz. Criamos potências atômicas e ficamos reféns de um aperto de dedo", afirmou.

No campo da sustentabilidade, Bonder trouxe ao público reflexões importantes. "O que nos diferencia é a capacidade de raciocínio, livre-arbítrio, opções de escolha e comunicação. O fato de termos ciência e tecnologia não significa nada. Apesar de ninguém querer destruir o meio ambiente, a maneira como as coisas são feitas produz esse cenário. Mas, acima de tudo, o ser humano consegue produzir amor, valor e propósito", concluiu.

PRINCIPAIS DESAFIOS GLOBAIS

O mundo mudou, e interpretar os fatos do que vem por aí é um dos atributos de Ricardo Amorim, economista de grande prestígio no Brasil pela revista Forbes, com influência no País via LinkedIn e vencedor do Prêmio iBest de Economia e Negócios 2021.

A sua palestra teve como tema "Como vai o mundo, para onde estamos indo e nós, da pecuária e do agronegócio, para onde iremos?", versando sobre a realidade do mundo atual e do que estamos entregando às futuras gerações.

"A diferença é sobre quanto tempo estaremos aqui. Precisamos encontrar formas para como nossos netos e bisnetos viverão. Uma nova ordem mundial começou há três décadas, com o crescimento da economia e a demanda por matérias-primas. China e Índia são novos motores globais", explicou Amorim.


KIKA DAMASCENO

Para o palestrante, é impossível saber exatamente as consequências geopolíticas, econômicas e financeiras que a invasão da Ucrânia pela Rússia trará. Nesse novo cenário, o mundo rachará em dois grandes blocos: um liderado por EUA e Europa e outro por China e Rússia. Aos outros países, restará escolher um dos lados. Para ele, esse mundo rachado será um mundo mais pobre, pois a economia mundial não crescerá no ritmo crescente demonstrado até agora.

No âmbito da economia global, a China terá, entre 2020 e 2024, 28,3% de representatividade no crescimento do Produto Interno Bruno (PIB) mundial, enquanto a Índia ficará com 15,5%, os Estados Unidos com 9,2% e outros países com 21,5%. Além disso, é crescente o número de novas construções na China, com cerca de 22 mil lançamentos anuais, com demanda continuada de minério de ferro.

No Brasil, a criação de novos empregos puxa a economia para cima. Enquanto isso, observa-se que a taxa de desemprego caiu para 11,2% no primeiro trimestre deste ano – um recuo de 0,9% em comparação ao quarto trimestre de 2021. Essa foi a menor taxa para o período desde 2016, quando o percentual de brasileiros desempregados era de 9,6%.

Vivemos um ano de eleições, com dinheiro mais caro, pois a taxa básica de juros (Selic) foi para 11,75% e deverá continuar a subir diante do aumento da inflação. Esse movimento

pode impactar com queda o consumo. Para o agronegócio brasileiro, a demanda continuará crescente, e, segundo o boletim Focus divulgado pelo Banco Central do Brasil (BCB) na penúltima semana de março último, o dólar encerrará o ano em torno de R$ 5,30.

Amorim surpreendeu o público com a sua análise realista, porém otimista, a respeito da economia mundial e do Brasil. Segundo ele, para o agronegócio continuar de vento em popa, será preciso estar mais preparado. "Precisamos agregar valor aos nossos produtos. Apesar da queda do poder aquisitivo, a população continua a consumir carne, e, por esse motivo, teremos um processo de transformação com eficiência produtiva e redução dos custos de produção", afirmou.

Como conclusão, Amorim disse que é preciso melhorar o *marketing* brasileiro. "Qual é o foco e quem é o nosso cliente? Precisamos fazer um *marketing* mais assertivo com os nossos consumidores", arrematou.

PRÊMIO EXCELÊNCIA ASBRAM 2021

A entrega tradicional do Prêmio foi feita ao pesquisador Gustavo Rezende Siqueira, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) regional de Colina. Com a família, o premiado subiu ao palco do evento para as homenagens. Ele é graduado em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), com Mestrado e Doutorado em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP).

É professor, articulista e especializado em avaliação, produção e conservação de forragens e produção animal, com atuação, principalmente, nos temas de produção animal, bovinocultura de corte, suplementação, confinamento, ensilagem e aditivos. A honra entregue pela ASBRAM faz parte da tradição do Simpósio de lembrar-se com destaque de um profissional com atuação relevante na pecuária.


KIKA DAMASCENO

INOVAÇÃO E CRIAÇÃO DE VALOR

Como precisamos avançar em direção das mudanças que necessitamos fazer, devemos pensar nas estruturas de reorganização. Foi com esse questionamento que a professora Maria Flávia Bastos, autora que colabora para o desenvolvimento da humanização nas práticas de gestão, iniciou a quarta palestra do Simpósio, com o tema "ESG – desafios para líderes e gestão de pessoas". A sigla ESG, com origem no termo em inglês '*environmental, social and governance*', pode ser traduzida para o português como ASG, referindo-se a 'ambiental, social e governança'.


KIKA DAMASCENO

Essa sigla foi citada pela primeira vez em 2004, no "Who Cares Wins" ("Quem Ganha se Importa", em tradução livre), publicação do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com o Banco Mundial. Naquela oportunidade, o então secretário-geral Kofi Annan provocou cinquenta *chief executive officers* (CEOs) de grandes instituições financeiras sobre como integrar o mercado de capitais. Já no Brasil, o conceito de ESG ganhou força, nos últimos dois anos, dentro das organizações para retratar o uso consciente dos recursos naturais, a inclusão social, os direitos humanos, a diminuição da desigualdade social e o combate à pobreza, além de proporcionar segurança ao trabalhador, bem-estar, remuneração justa e engajamento.

No agronegócio, a responsabilidade e o potencial de aplicação das práticas de ESG são grandes. Bastos reforçou a importância de quem trabalha no setor em reedificar a relação entre sociedade, natureza, economia e ética – desde a produção até a distribuição –, bem como pensar em produtos e empresas que trarão utilidades fundamentais aos indivíduos e seus territórios.

Ao explicar sobre a evolução da responsabilidade social nos negócios e a necessidade de criarmos valor pensando na sociedade como um todo, Bastos declarou que "quem não cede não escuta, não aprende as diferenças e não vive a cooperação. Precisamos sempre pensar: quem somos? Quais são os nossos valores? Se fazemos o que falamos. Por isso, somos resultados das nossas escolhas e precisamos ser justos e éticos com o próximo".

CASES E CAUSOS

Um dos pontos altos do 12º Simpósio da ASBRAM foi o painel entre o consultor Ivan Wedekin e o ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli. Ambos fizeram uma leitura sobre a guerra no Leste Europeu, e Paolinelli lembrou dos momentos de escassez de alimentos durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais.

Anos depois, entre 1980 e 2000, o mundo passou por uma transformação alimentar, e, da perspectiva nacional, isso fez com que o Brasil deixasse de ser importador de alimentos para, depois de alguns anos, se tornar a potência agroalimentar que é até hoje.

Além da alimentação, depois da crise do petróleo na década de 1970, foi preciso investir em novas fontes de energia no Brasil. Paolinelli explicou que "o Brasil passou a investir mais na produção de etanol como alternativa. Na época, os estudos mostravam a vantagem comparativa desse produto no País. E assim foi".

O ex-ministro da Agricultura foi indicado pela segunda vez ao Prêmio Nobel da Paz neste ano, graças ao seu trabalho de liderança na revolução agrícola tropical sustentável. Isso deu autossuficiência para o Brasil transformar-se em uma potência agroalimentar. Ao mesmo tempo, criou horizontes para o desenvolvimento sustentável de países do cinturão tropical. Tudo isso ajudou a segurança alimentar do mundo. Feita por Durval Dourado Neto, professor titular e diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), a indicação em 2021 recebeu o apoio de muitos acadêmicos, tendo reitores de universidades de vários países enviado cartas de apoio a Paolinelli.

Hoje, esse engenheiro-agrônomo de 86 anos é presidente do Instituto Fórum do Futuro, criado por ele para apontar e resolver os problemas brasileiros, além de ampliar a formação técnica e científica de jovens. "O Brasil tem de ser colocado como solução, e precisamos nos comunicar melhor. O mundo não conhece os princípios da agricultura tropical, que permite produzir três safras por ano graças à irrigação e ao plantio direto na palha", afirmou durante a sua participação no Simpósio.

Com uma agenda extensa de compromissos, Paolinelli está sempre à frente do seu tempo e comentou oportunamente sobre as novas alternativas para a crise dos fertilizantes, explicando que iria ao lançamento de um programa de remineralização dos solos brasileiros em Uberlândia, no estado de Minas Gerais. "O Brasil não tem um solo rico, mas tem as rochas com os elementos que precisamos. Se acordarmos rápido, veremos que podemos fazer uma mistura dessas rochas com biotecnologia e, assim, teremos à disposição das plantas elementos fundamentais", concluiu.



KIKA DAMASCENO

SAIR DA ZONA DE CONFORTO

Todos os palestrantes foram enfáticos ao falar sobre a mudança e as formas de nos adaptarmos para o futuro próximo do mundo que está mudando. Na última palestra do evento, com o tema "Como a comunicação pode nos ajudar em nossos negócios e nos desafios diários da nossa vida?", o comunicador Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva e fundador do Data Favela, profundo conhecedor das transformações econômicas vividas pela classe média do Brasil nos últimos doze anos, encerrou a programação da 12ª edição do Simpósio da ASBRAM.

De forma dinâmica, ele tirou os participantes da zona de conforto ao trazer informações a respeito de como os novos consumidores se comunicam. Hoje, sete de cada dez deles optam por comprar produtos com valores iguais aos seus. Isso traz uma pressão relevante sobre as empresas. Elas precisam não somente conhecer essas exigências, como também provar que atendem plenamente essas novas necessidades, que variam entre origem dos produtos, processo de produção e responsabilidade social.

Uma pesquisa realizada com brasileiros acima de dezesseis anos mostra que 89% deles concordam que a preocupação com a sustentabilidade deve ser ensinada desde cedo e que 84% temem pelo futuro das próximas gerações por causa das questões ambientais.



KIKA DAMASCENO

Outra preocupação gira em torno da percepção dos consumidores quanto a comprar produtos considerados saudáveis. "Uma pesquisa revela que, entre as proteínas de origem animal, os peixes e os frutos do mar são considerados as mais saudáveis. Em segundo lugar, vem o frango. A carne bovina fica em terceiro lugar e só perde para a carne suína", explicou Meirelles ao reforçar a importância da comunicação e do *marketing* no agro. "Como o consumidor não sabe tecnicamente qual produto é mais saudável, enfrentamos uma disputa de narrativa que não pode ficar apenas na mão do varejo", afirmou.

NETWORKING E INTERAÇÃO

Além de um conteúdo rico em informações e análises a respeito dos principais desafios da sociedade atual, o 12º Simpósio da ASBRAM proporcionou importantes momentos de *networking* aos participantes, que tiveram também períodos de interação e descontração, com a apresentação musical do cantor e compositor Cláudio Lacerda e da sua banda.

Com o encerramento da 12ª edição do seu Simpósio, a ASBRAM iniciará o planejamento para o próximo evento, que acontecerá daqui a dois anos. "Agora, já começaremos a trabalhar no nosso próximo Simpósio, com a grande vantagem de já retornarmos com as nossas reuniões presenciais nos próximos meses", concluiu o presidente da ASBRAM, Juliano Sabella Acedo, ao agradecer a participação de todos os participantes. ■

A ***Agroanalysis*** agradece a colaboração da jornalista Lilian Munhoz, apresentadora dos canais Terraviva e AgroMais (da Rede Bandeirantes) e sócia da Comunicativas.


KIKA DAMASCENO